

35. O VOCABULÁRIO PERVERSO

1 – TEXTO CHAVE

“Bem aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores” – Salmos 1.1

2 – INTRODUÇÃO

O Senhor Jesus Cristo disse em Lucas 6.43-45: “(...) do que há em abundância no coração disso fala a boca”. A fala é uma faculdade distintiva do ser humano, uma vez que os animais irracionais não falam. Falar é uma expressão do nosso coração. Através da fala, expressamos nossas reações, sentimentos, idéias, desejos e pensamentos. A maneira e o tom com que falamos, normalmente, refletem o nosso estado de ânimo, o estado do nosso ser interior. Já que o falar é nossa expressão mais essencial, a maioria dos pecados passa pela nossa boca.

3 – UM SINTOMA DE DECADÊNCIA

A decadência moral e espiritual da presente geração se faz muito evidente pela forma comum de falar. O vocabulário usado, hoje em dia, tanto por homens quanto por mulheres, seja por crianças, adultos ou anciãos, é um sintoma inconfundível de deterioração dos bons costumes e da pureza de espírito (I Coríntios 15.33).

4 – PRECISAMOS NOS DESPIR DO VOCABULÁRIO DO VELHO HOMEM (Colossenses 3.8,9; Efésios 4.29)

Consideremos alguns dos pecados mais comuns que cometemos com a boca, dos quais devemos nos arrepender, expulsando-os definitivamente da nossa vida:

- a) **BLASFÊMIAS, INSULTOS, PALAVRAS MÁS, GROSSERIAS** (Colossenses 3.8) – Quer sejam ditas contra Deus, contra o próximo ou, simplesmente, proferidas sem serem dirigidas a alguém (em particular), o uso de tais expressões é tão sério que Paulo recomenda em I Coríntios 5.11, que o maldizente deve ser cortado da comunhão da igreja.
- b) **CONVERSAÇÕES, HISTÓRIAS E PIADAS OBSCENAS, PALAVRAS DESONESTAS** (Efésios 5.3-4) – Em Filipenses 4.8, Paulo nos ensina sobre o que deve ocupar nosso pensamento e nossas palavras.
- c) **OFENSAS, EXPRESSÕES FERINAS, PALAVRAS ÁSPERAS, GRITARIA**, etc. (Tiago 3.2-12; Mateus 5.22; Colossenses 3.8) – “ Se alguém não tropeça em palavras, é varão perfeito”
- d) **ZOMBARIA, ESCÁRNIOS, SARCASMOS** (Salmos 1.1; Provérbios 3.34) – A zombaria é danosa, não flui do Espírito Santo. Ela é obra da carne, pois não brota do amor para com a pessoa de quem estou rindo. Ao zombarmos de outros, o Espírito se apaga em nós, prejudicamos a pessoa que foi zombada e infundem-se a leviandade e a falta de seriedade no ambiente. Em Levítico 19.14 é feito um alerta contra as maldições, em decorrência disso.
- e) **MEXERICOS, MURMURAÇÕES, DETRAÇÕES, CALÚNIAS**
 - **Mexerico**: comentário, história ou notícia, quer seja verdadeira ou falsa, com que promove inimizade de uns contra os outros (Levítico 19.16).
 - **Murmuração**: é conversar em prejuízo de alguém (Filipenses 2.14; I Pedro 4.9).
 - **Detração**: é uma conversação que denigre a honra ou o bom nome de outra pessoa. É desacreditar, deteriorar a imagem do outro.
 - **Calúnia**: acusação falsa e maliciosa feita com propósito de causar dano (Salmo 15.3)

Essas quatro terminologias, precedem do mesmo desejo, que é o de fazer mal ao próximo, consciente ou inconscientemente. É pecado que atenta contra a vida do outro (Levítico 19.16). Somos responsáveis diante de Deus, não só para cometermos estes pecados, mas também para não darmos ouvidos a este tipo de palavras maliciosas sobre os outros (Salmo 15.3).

- f) **QUEIXAS, PROTESTOS, LAMENTAÇÕES** – a queixa é uma das notas mais dominantes do vocabulário humano. Qualquer razão, válida ou não, é motivo para nos queixarmos. Quando algo nos sai mal, diante de algum revés, diante das dificuldades diárias, ante a falta dos que nos rodeiam, devido as nossas limitações, diante dos sofrimentos da vida, ou, simplesmente pelo mau tempo, o governo, a inflação; enfim, tudo é motivo para fazermos uma queixa. A queixa reflete derrota interior diante das situações que a vida nos apresenta. Longe de solucionar nossos problemas, a queixa os agiganta, afundando-nos no mau humor, na depressão e no desânimo, apaga o Espírito em nós e nos faz perder o gozo e a fé.
- g) **Tolices, leviandades** (Provérbios 15.14; Efésios 5.4; Mateus 2.36)
 - **Tolice**: quando se pratica ou se diz alguma coisa sem inteligência ou sem juízo.
 - **Leviandade**: quando alguém julga ou procede irrefletidamente, sendo precipitado.
- h) **FALSIDADE E MENTIRA** – a mentira está tão presente em nossa sociedade que chega ao ponto de tornar a consciência, de muitos cristãos, insensível e debilitada co respeito a esse pecado. Muitos crêem que não se pode viver sem mentir. A mentira é covardia diante da realidade. O homem se justifica com mentiras,

considerando que as mentiras são piedosas, ou necessárias, ou, que podem evitar problemas maiores. Estas justificativas são ilusórias e sem fundamento, pois a falsidade e a mentira são imorais e contrárias a conduta que Deus requer dos homens.

5 – APRENDENDO A FALAR DE UMA MANEIRA NOVA

A palavra diz que “do que há em abundância no coração disso fala a boca”; sendo assim, ter um novo coração significa ter, também, um novo vocabulário. “O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem” (Lucas 6.45). Ao nos convertermos à Cristo, o tema e o conteúdo das nossas conversações devem mudar, assim como o modo de se conversar, o espírito de nossa conversações, a intenção da nossa conversação, sua tônica, seu tom, etc.

6 – HÁ QUATRO PRINCÍPIOS QUE DEVEM REGER NOSSAS CONVERSAÇÕES

- a) TUDO O QUE FALAMOS DEVE SER PARA EDIFICAÇÃO (Efésios 4.29) – o conteúdo, o tom e o espírito com que falamos devem edificar aos que ouvem, qualquer que seja o tema de nossa conversa.
- b) TODA CONVERSAÇÃO DEVE SER FEITA NO NOME DO SENHOR JESUS (Cl 3.17) – tudo o que dizemos deve revelar a natureza e o caráter de Jesus. De fato, toda palavra que pronunciarmos, ou é na carne ou no espírito. Sendo da carne, revela o meu caráter e pessoa; sendo no espírito, revela o caráter e a pessoa de Jesus. Todas as vezes que abro a boca para falar, Cristo deve ser revelado: Seu amor, Sua pureza, Sua paciência, Sua justiça, Seu propósito, etc.
- c) TUDO O QUE FALAMOS DEVE TRANSMITIR A GRAÇA DE DEUS (Cl 4.6) – um pouco de sal torna apetitosa e aceitável uma comida, que não é muito boa. Todos recebem de bom grado uma palavra dita de graça.
- d) A NOTA DOMINANTE DE NOSSAS CONVERSAÇÕES DEVE SER SEMPRE A FÉ – diante de todas as circunstâncias, mesmo as mais dolorosas, a nota da fé deve sempre estar presente. Não a fé como uma expressão religiosa e superficial, como aparência; mas, sim, como essência, uma convicção profunda em nosso espírito. O tom de nossas palavras revela se estamos por cima ou por baixo das circunstâncias, revela se há derrota ou vitória em nosso interior.

7 – A NOSSA BOCA COMO INSTRUMENTO DE DEUS (Rm 6.13)

Agora, vejamos todo o bem que a nossa boca deve proferir, de acordo com o que a Palavra diz:

- a) Ensinando, exortando, animando (Cl 3.16)
- b) Orando sem cessar (I Ts 5.17; Cl 4.2)
- c) Cantando louvores, salmos e cânticos espirituais (Ef 5.19; Cl 3.16)
- d) Dando sempre graças por tudo (Ef 5.20)
- e) Pregando em todo o tempo, comunicando o evangelho (II Tm 4.2; Cl 4.5)
- f) Proclamando a verdade (Ef 6.17)
- g) Falando em novas línguas (I Co 14.18)

8 – APLICAÇÃO

Observe ou anote, durante a semana, todas as vezes que você usou o vocabulário do *velho homem*. Analise seu comportamento e veja o que você precisa mudar para ser considerada uma *nova criatura*.

Compartilhe sua experiência com os companheiros de grupo.

TAREFA

Leia Tiago 3.1-12 e liste os símbolos usados para descrever a língua, bem como seus efeitos.
